

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM SOBRE CUIDADOS BÁSICOS DE HIGIENE NA INFÂNCIA

Data de aceite: 01/02/2024

Filipe Bonfim Nunes

Enfermeiro. Mestrando em Ciências da Saúde e Biológicas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

Eduarda Silva dos Santos

Enfermeira pela Faculdade Ages, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil

Edvone Alves da Silva

Enfermeira pela Faculdade Ages, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil

Samuel da Silva Oliveira

Graduando em Enfermagem pela Faculdade Ages, Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil

Agnete Troelsen Pereira Nascimento

Mestre em Educação e Diversidade pela UNEB. Professora do curso de Enfermagem da AGES e UNEB

Barbara Bispo da Silva

Enfermeira. Professora da Faculdade AGES Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil

Valdiria Soares de Melo

Enfermeira. Residente em Obstetrícia pelo Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM-PE) – UPE, Recife, Pernambuco, Brasil

Rosany Cláudia Dantas Pereira

Enfermeira. Residente em Urgência e Emergência do Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-2348-6712>

Karen Luane Souza Figueiredo

Enfermeira. Residente em Saúde Pública pelo Instituto Aggeu Magalhães/IAM – Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz – SES/PE

Jucélia Gonçalves Ferreira de Almeida

Fisioterapeuta. Graduada em Fisioterapia pela FASJ. Especialista em Oncologia – FAEP. Mestre em Ciências – UNIVASF

Rafael Medeiros Gomes

Enfermeiro Assistencial na UTI do Hospital de Traumas. Mestre em Ciências Biológicas e Saúde – UNIVASF
<https://orcid.org/0000-0002-7290-299X>

Marcelo Domingues de Faria

Prof. Dr. Do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3558-98428>

RESUMO: O intuito deste estudo foi relatar a experiência dos estudantes de enfermagem durante as atividades de intervenção realizadas com crianças de uma instituição pública de ensino. O trabalho ocorreu no ano de 2022 na cidade de Senhor do Bonfim (BA), no contexto da disciplina Estágio Supervisionado I, ministrada no oitavo semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade AGES, Campus Senhor do Bonfim. O desenvolvimento da ação educativa aconteceu através da metodologia lúdico-interativo, mostrando de fato que a educação em saúde é essencial para a reflexão e mudança de comportamento na vida dos indivíduos, principalmente em crianças. Portanto, a educação em saúde precisa ser constantemente planejada e assumida como importante papel dos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Atividades educativas; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde (ES) visa refletir acerca dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da promoção da saúde individual e comunitária e da conscientização para garantir a cidadania e a formação política (PAULA *et al.*, 2019). Deste modo, a articulação dos métodos que correlacionam educação e saúde visa apoiar a autonomia dos sujeitos na escolha de hábitos saudáveis que apoiem a minimização de riscos e possibilitem uma vida mais saudável.

Com base nas recomendações das Conferências Internacionais de Promoção da Saúde, as ações de promoção e educação devem contar com a participação ativa dos usuários deste serviço, que têm a capacidade de decidir sobre questões relacionadas à sua saúde, subsidiada por suas próprias experiências e práticas educativas (PETTRES; ROS, 2018; BUZZ *et al.*, 2020).

É importante que os profissionais de saúde saibam identificar problemas que exijam educação continuada, pois o sujeito com necessidades é sempre biológico, social e subjetivo, assim como histórico. Por estas razões, a avaliação das necessidades não deve ser apenas epidemiológica. As situações em que se aplica a educação em saúde são aquelas que exigem a participação ativa do sujeito, possibilitando a transformação de suas atitudes, conhecimentos e habilidades para a resolução dos problemas de saúde/doença (COVIC; ALMEIDA; POKER, 2019; LUCAS *et al.*, 2020).

As práticas educativas no âmbito da enfermagem têm-se tornado realidade cada vez mais efetiva, como resultado da mudança de paradigmas assistenciais. Visto que a educação inclui a responsabilidade da população por seus hábitos e estilo de vida, destaca-se a importância da enfermagem como ciência que busca novas metodologias para alcançar melhorias na qualidade de vida e assistência por meio de atividades educativas em saúde (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Trabalhar com grupos de crianças e adolescentes é uma alternativa aos cuidados de enfermagem. O espaço escolar privilegia o aperfeiçoamento de todos os participantes não apenas no nível pessoal, mas também no profissional, valorizando saberes diferenciados e

a possibilidade de intervir criativamente no processo saúde-doença de cada um (ARAÚJO *et al.*, 2018; CARDOSO *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, fica claro que o período da infância é entendido como uma fase caracterizada pela existência de vulnerabilidade. As crianças estão expostas a fatores de risco porque interagem constantemente com situações e organismos desconhecidos. A ocorrência de problemas de saúde não é, portanto, rara, pois esta interação permite o surgimento de doenças relacionadas aos contextos em que as crianças estão inseridas (PAULA *et al.*, 2019; LUCAS *et al.*, 2020).

Diante do exposto, verifica-se a relevância da prática de eventos educativos, do ponto de vista do processo saúde-doença. Sendo assim, este estudo objetivou relatar a experiência dos estudantes de enfermagem durante as atividades de intervenção realizadas com crianças de uma instituição pública de ensino do Município de Senhor do Bonfim (BA).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina Estágio Supervisionado I, ministrada no oitavo semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade AGES, Campus Senhor do Bonfim. A disciplina tem como foco principal a intervenção na realidade da produção de serviços de enfermagem, a partir do desenvolvimento da prática de educação em saúde na rede básica de ensino, resolvendo temas transversais relacionados à saúde (ESTEVES *et al.*, 2018).

A base metodológica da atividade foi a Teoria da Prática de Intervenção em Enfermagem em Saúde Coletiva (TIPESC), que utiliza sistematização dinâmica de captação e interpretação de um fenômeno articulado com os processos de produção e reprodução social, relacionados à saúde e doença humana, dentro da conjuntura e estrutura que envolve o contexto social historicamente determinado. Este tipo de estudo visa aproximar o ensino de graduação em enfermagem da produção de serviços de saúde, buscando a relação com teoria e prática (FERREIRA; ROCHA, 2020; VEIGA *et al.*, 2020).

A atividade educativa foi realizada com escolares com faixa etária de 10 e 11 anos, do ensino fundamental I, do quinto ano, durante o turno matutino, ocorrida no mês de novembro de 2022, em uma escola pública municipal, localizada na cidade de Senhor do Bonfim (BA). A condução da ação ocorreu através do grupo de seis estudantes de enfermagem e o preceptor (supervisor) de Estágio Supervisionado I.

Para a identificação do problema e elaboração da temática que deveria ser trabalhada com os alunos alvos, foi realizado uma reunião na escola, com a presença dos acadêmicos de enfermagem, do preceptor de estágio, diretora e professores. Foram pontuadas questões políticas, educacionais, culturais, econômicas e de saúde que compõem o perfil dos alunos da instituição de ensino, o que influenciam os rumos da programação e planejamento em saúde.

Os temas discutidos foram selecionados a partir das exigências dos professores no momento da captação da realidade. Diante das sugestões feitas pelos educadores, todos chegaram ao consenso solicitando uma atividade educativa sobre “cuidados básicos de higiene para prevenção de doenças e manutenção da saúde”, visto que a escola é considerada um cenário favorável para estimular adoção de hábitos mais saudáveis.

Por se tratar de atividade exercida exclusivamente com a finalidade de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, não foi necessário solicitar registros e avaliações de projetos pelo sistema CEP/CONEP, em conformidade com as Resoluções nº 466 de 2012 e nº 510 de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADO/DISCUSSÃO

A ação educativa em saúde desenvolvida na escola é de grande valia para a comunidade, pois aborda aspectos da promoção da saúde em seu nível básico. Com isso, a atividade ocorreu na turma do ensino fundamental I, do turno matutino, contemplando um total de 34 alunos, sendo conduzida por seis estudantes de enfermagem. Foram abordados conteúdos inerentes aos cuidados básicos de higiene, com foco na lavagem das mãos e higiene bucal, para prevenção de doenças e manutenção da saúde.

Considerando que a saúde corresponde aos pilares do crescimento, aprendizagem, bem-estar pessoal, satisfação social, produção econômica e cidadania construtiva, destaca-se a necessidade de desenvolver atividades que apoiem e assim contribuam, não só para a eliminação doença, mas para o desenvolvimento da sociedade (PAULA *et al.*, 2019).

Uma dessas atividades é a educação em saúde. A promoção da saúde consiste em atividades voltadas para a transformação do comportamento do indivíduo com foco em seu estilo de vida. Portanto, a promoção da saúde depende de como o indivíduo muda seus hábitos de saúde em si mesmo, em sua família e na comunidade em que está inserido e, para isto, a aprendizagem deve ser efetuada por meio da educação, sobretudo em crianças (ARAUJO *et al.*, 2018).

A ação ocorreu por meio de duas etapas: 1ª) os estudantes de enfermagem fizeram a explanação dos conteúdos sobre lavagem das mãos e higiene bucal; 2ª) duas dinâmicas com os escolares, de acordo com os respectivos temas, como forma de fixação do conteúdo.

Pela relevância do tema, foi proposta a higiene, principalmente no que diz respeito à lavagem das mãos, tendo em vista a gama de doenças transmissíveis causadas por condições insalubres, bem como a possibilidade de evitá-las por meio de medidas simples. Estudos recentes revelaram os benefícios da lavagem adequada das mãos no ambiente escolar, reduzindo as taxas de absenteísmo devido a doenças transmissíveis (SILVA *et al.*, 2022).

A partir dessa questão, as crianças receberam uma metodologia ideal de como lavar as mãos, bem como seu significado. Afinal, sua prática é conhecida por reduzir a probabilidade de resfriados, diarreia, conjuntivites, e há fortes evidências de que a lavagem reduz a contaminação, além do risco de disseminação de doenças infecciosas (PENA *et al.*, 2022). Por isto, que uma medida tão simples acaba sendo importante para a saúde pública.

Seguindo os conceitos de higiene e profilaxia, adotou-se a educação em saúde quanto à higiene bucal. A infância é um período crítico para o futuro da saúde oral e, conseqüentemente, para a saúde em geral. Afinal, as ideias e hábitos de cuidado com a saúde devem começar a tomar forma, permitindo que as ações educativas implementadas posteriormente sejam baseadas na consolidação de rotinas já estabelecidas (CARDOSO *et al.*, 2019), sendo a escovação dos dentes a forma de higiene oral mais utilizada e socialmente reconhecida (CARDOSO *et al.*, 2019).

Dessa forma, a escovação deve ser supervisionada por alguém treinado para ser eficaz no combate à placa. Então, o objetivo dos estudantes de enfermagem neste momento foi conscientizar os alunos sobre as doenças da cavidade bucal e fixar hábitos de higiene, mostrar a forma ideal de realizar a profilaxia e também quando devem acontecer.

Após explanação do conteúdo, a turma foi dividida em dois grandes grupos. As intervenções aconteceram por meio de duas dinâmicas distintas: uma denominada “Dedo Mágico”; e a outra, “Alimento e escovação”. As dinâmicas de grupo são benéficas em todas as fases da vida, mas têm papel fundamental na infância, quando as crianças desenvolvem a personalidade, o autoconhecimento e são estimuladas a aprender a se comunicar (PAULA *et al.*, 2019).

A primeira dinâmica, “Dedo Mágico”, utilizou detergente, água, orégano e um prato fundo. Colocou-se a água dentro do prato juntamente com o orégano, e solicitou-se aos alunos a passar detergente na ponta do dedo indicador e aproximar na água, percebendo, assim, o afastamento do orégano. O intuito desse método ativo de aprendizagem foi mostrar aos participantes a importância de utilizar sabão na lavagem das mãos para eliminar as sujidades.

Construiu-se, na segunda dinâmica, um material didático em formato da boca com os dentes e pediu para os alunos identificarem os alimentos que são “amigo e inimigo” do dente, elucidando os alimentos que ajudam a “deixar o dente doente”. Em seguida, os mesmos realizaram a escovação dos dentes de forma correta com o auxílio dos estudantes de enfermagem. A dinâmica objetivou mostrar aos alunos a importância de realizar a escovação sempre após as refeições, assim como, a forma correta de higienização bucal.

Nessa perspectiva, entende-se que o espaço educativo se configura como ferramenta para transformações que podem ocorrer no campo da saúde. Com isto, percebe-se a relevância de trabalhar ação educativa em instituições de ensino, pois possibilita a criação de vínculos entre a universidade e outros segmentos da sociedade, além de possibilitar experiências e contribuições das entidades participantes (CARDOSO *et al.*, 2019; PAULA *et al.*, 2019; LUCAS *et al.*, 2020).

Essa vivência possibilitou um momento rico de aprendizado e vivência para a preparação acadêmica do aluno de graduação em enfermagem, pela oportunidade de solucionar problemas reais, ampliar o conhecimento sobre o assunto, melhorar a organização e apresentação de ideias, principalmente a capacidade de se comunicar, dialogar, liderar e construir relacionamentos, além de conhecer a importância do Programa Saúde na Escola (PSE) nas instituições de ensino municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de higiene, incluindo lavagem das mãos e profilaxia oral, bem como a disseminação do conhecimento, foram experiências positivas e transformadoras de educação em saúde. Neste contexto, houve grande benefício para crianças e professores.

A experiência proporcionou aos alunos uma nova experiência de Educação em Saúde, pois permitiu beneficiar crianças de uma instituição pública de ensino - cenário que o grupo de estagiários de enfermagem ainda não havia explorado. Neste sentido, foi possível perceber a multiplicidade de espaços e públicos expostos a intervenções educativas dessa natureza.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. W. *et al.* Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: contribuições práticas do enfermeiro. **Enfermagem Brasil**. v.17, n. 6, p. 645-653, 2018. Doi: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i6.2231>

BUSS, P. M. *et al.* Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. 12, p. 4723-4735, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>.

CARDOSO, A. T. G. *et al.* Experiência de educação em saúde bucal em escola de educação infantil na República de Cabo Verde, África. **Arch Health Invest**. v. 8, n. 5, p. 267-270, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v8i5.4752>

COVIC, A. N.; ALMEIDA, D. E. R. G.; POKER, T. C. D. Tempo, Educação e Saúde: um ensaio sobre o cotidiano do Atendimento Escolar Hospitalar. **Debates em Educação, [S. l.]**, v. 11, n. 23, p. 135-147, 2019. DOI: 10.28998/2175-6600.2019v11n23p135-147.

ESTEVES, L. S. F. *et al.* Supervised internship in undergraduate education in nursing: integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. v. 71, n. 4, p. 1740-1750, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>

FERREIRA, R. K. R.; ROCHA, M. B. A importância das práticas educativas de estágio supervisionado na formação do enfermeiro: uma revisão integrativa. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**. v. 9, n. 4, p. e121942933, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2933.

LUCAS, E. A. J. C. F. *et al.* O Teatro e a educação em saúde na escola: Relato de Experiência. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 50-62, jan./jul. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/50780/36278>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PAULA, G. M. R. *et al.* A importância da educação em saúde na primeira infância. **EARE [internet]**, v. 1, n. 1, p. 52-59, 2019. DOI:<https://doi.org/>

PENA, I. C. *et al.* Approach to verminosis in childhood. **Research, Society and Development**. v. 11, n. 14, p. e434111436405, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36405.

PETTRES, A. A.; DA ROS, M. A. A determinação social da saúde e a promoção da saúde. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 183–196, 2018. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/375>. Acesso em: 19 nov. 2022.

SILVA, D. S. *et al.* Higiene, alimentação equilibrada e prática de exercício físico no ensino básico: a importância da abordagem lúdica. **Revista de Extensão Guará**. n. 13, p. 1-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.30712/guara.v1i13.21170>

VEIGA, G. A. *et al.* Metodologia ativa no estágio supervisionado de enfermagem: inovação na atenção primária à saúde. **Revista Baiana De Enfermagem**. v. 34, 2020. Doi: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.34857>